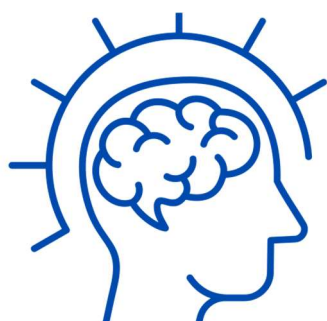


**Raciocínio Clínico: Perspectivas
Médicas e Educação Continuada**



ANAIS II SAMED

II Semana Acadêmica de Medicina da
Universidade Federal da Fronteira Sul,
campus Passo Fundo - Rio Grande do Sul

2024

Anais da II Semana Acadêmica de
Medicina da Universidade Federal da
Fronteira Sul, campus Passo Fundo - Rio
Grande do Sul

1ª Edição

Passo Fundo
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

A532 SAMED - Raciocínio Clínico: Perspectivas Médicas e Educação Continuada
(2.: 2024 : Passo Fundo, RS)

Anais da SAMED - Semana Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul [Recurso digital] / Organizado pelo Diretório Acadêmico Rudah Jorge. – Passo Fundo: DARJ, 2025.

Evento na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo/RS, de 29/10/2024 a 31/10/2024

Medicina – Semana Acadêmica. 2. Clínica médica. 3. Saúde coletiva.
I. Diretório Acadêmico Rudah Jorge (DARJ).

CDD 610

Anais da II Semana Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

DIRETÓRIO ACADÊMICO RUDAH JORGE - GESTÃO 2024

Presidente

Natan Zanella

Vice-presidente

Rilary Silva Sousa

Assessoria

Carlos Eduardo Carra Duarte

Tesouraria

Matheus Ricardo Hoffmann de Souza

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

Julia Helena Glesse

Lucas Dalla Maria

Paulo Dambros Filho

Diretoria de Assuntos Estudantis

Brenda Silva Macário

Cristiane Escolastica dos Santos

Marcela Alles

Maria Fernanda Soares Gonçalves

Diretoria de Eventos

João Augusto Berno Fachin

Maria Luiza Torri

Victoria Almeida Sátyro Silva

Diretoria de Cultura

Jackson Menezes De Araújo

Vanessa Oliveira Silva

Diretoria de Marketing

Alice Fermiano Alves

Brenda Camilla Sousa dos Santos

Guilherme Mamede da Costa

Anais da II Semana Acadêmica de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente

Natan Zanella

Diretora Docente

Ivana Loraine Lindemann

Diretor Discente

Lucas Dalla Maria

Coordenadores Discentes

Julia Helena Glesse
Marcela Alles
Paulo Dambros Filho



Autopercepção negativa da qualidade do sono: prevalência e fatores relacionados entre policiais militares do Rio Grande do Sul

Paulo Dambros Filho, Carlos Eduardo Carra Duarte, Caroline Andreetta, Gustavo Pelicer Schwaab, Alessandra Tomazeli, Rogério Tomasi Riffel, Gustavo Olszanski Acrani e Ivana Loraine Lindemann

Introdução: O sono é um fator essencial para o bem-estar físico e mental, especialmente em profissões de alto risco e estresse, como a polícia. Diversas são as situações extenuantes da profissão policial, como longas jornadas de trabalho, turnos noturnos e exposição a situações perigosas. **Objetivos:** Estimar a prevalência da autopercepção negativa da qualidade do sono (ANQS) e a sua relação com fatores sociodemográficos e de saúde. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com policiais militares, em atuação profissional, de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, entre maio e agosto de 2021. Após aprovação ética (parecer nº 4.765.628) foram coletados dados sociodemográficos e de saúde por meio de questionário eletrônico respondido individualmente. A caracterização da amostra foi realizada mediante variáveis independentes (sexo, idade, cor, escolaridade, situação conjugal, prática de atividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e uso de medicação indutora do sono - MIS). A ANQS (desfecho), foi avaliada pelo questionamento “Durante o último mês, como você classificaria a qualidade do seu sono de maneira geral?”, e categorizada como negativa se respostas “Muito ruim” e “ruim”. Foi estimada a prevalência do desfecho, utilizando intervalo de confiança de 95% - IC95 e avaliada sua distribuição em função das variáveis independentes (teste quiquadrado de Pearson, erro alfa de 5%). Da mesma forma, foi verificada a prevalência de MIS de acordo com a idade. **Resultados:** Amostra composta por 925 indivíduos, com destaque para homens (73,1%), brancos (82,4%), com idade entre 30-39 anos (42,4%), que iniciaram o ensino superior (82,6%), praticantes de atividade física (82,5%), não tabagistas (89,1%), com cônjuge (67,9%), que não consumiam bebida alcoólica (84,0%). A utilização de ao menos uma MIS por semana foi evidenciada em 192 pacientes (20,8% da amostra). A prevalência da ANQS foi de 46% (IC95 43-49) e mais evidente naqueles que usavam MIS por três ou mais vezes na semana (72,4%; $p < 0,001$). Além disso, os policiais apresentaram redução da ANQS com o aumento de idade, variando de 58,6% de avaliações negativas, entre 20 e 29 anos, para 34,2%, se possuísem 40 anos ou mais ($p < 0,001$). Isso pode ser explicado pela



possibilidade de que policiais com idades mais avançadas apresentam melhor ajuste às condições laborais, pela experiência profissional e adaptação à rotina. Além disso, policiais com mais tempo de serviço podem apresentar melhor tolerabilidade ao estresse do serviço policial e menor necessidade de cumprimento de plantões noturnos prejudiciais à qualidade do sono. Por outro lado, policiais de idades mais avançadas foram os que mais consumiram MIS (12,7% consomem mais de duas vezes na semana; $p=0,001$). **Conclusões:** O estudo revelou uma alta prevalência de autopercepção negativa da qualidade do sono entre policiais, especialmente entre os mais jovens. Fatores como a experiência profissional e a adaptação ao ambiente de trabalho parecem influenciar positivamente a qualidade do sono à medida que a idade avança, momento em que também há maior procura por atendimentos médicos para controle do sono. Isso ressalta a importância de intervenções específicas para melhorar o sono e o bem-estar, especialmente entre policiais mais jovens e em início de carreira.

Palavras-chave: qualidade do sono; polícia; epidemiologia.
